



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

DOR NOS MÚSCULOS MASSETER E TEMPORAL E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A FORÇA DE MORDIDA

TELES, K. L. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); GOIATO, M. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); ZUIM, P. R. J. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MORENO, A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SANTOS, D. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CAXIAS, F. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SILVA, E. V. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); TURCIO, K. H. L. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Clínica Odontológica

A dor miogênica é frequentemente relatada em pacientes com desordem temporomandibular (DTM) e bruxismo. Diferentes alternativas de tratamento como fisioterapia, terapia psicológica, medicação e placas oclusais têm sido indicadas para pacientes que apresentam bruxismo e DTM dolorosa. Na odontologia, tem sido utilizado o nível de força de mordida para analisar o desempenho de reabilitações protéticas e fornecer valores de referência para estudos sobre músculos mastigatórios. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as mudanças na dor e força muscular, e a relação entre elas em pacientes com dor muscular e bruxismo, antes e após o tratamento. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (286.401), foram incluídas nesse estudo trinta mulheres com bruxismo e dor miofascial, diagnosticadas com base em critérios clínicos e questionários. O protocolo de tratamento da dor incluiu educação do paciente, placas oclusais e fisioterapia por 30 dias. A força de mordida foi medida com um dinamômetro no incisivo central e no primeiro molar, bilateralmente, sendo realizado um exame inicial, após 7 dias, e após 30 dias de tratamento. O teste de Wilcoxon foi usado para comparar a resposta do nível de dor. Os dados de força de mordida foram submetidos ao ANOVA (2-way) e ao teste de Turkey HSD ($p < 0,05$). E foi realizada uma análise de regressão simples para verificar a relação entre os níveis de dor e a força de mordida. Houve diferença estatística no nível de dor ao longo do tempo para os músculos masseter e temporal, de ambos os lados ($p < 0,01$). A força de mordida na região molar apresentou valores maiores após 30 dias de tratamento. Houve correlação entre o nível de dor e a força de mordida apenas para o músculo temporal, em todos os períodos analisados. Portanto, os níveis de dor diminuíram e a força de mordida aumentou após o tratamento e uma fraca correlação ou dispersão na relação entre níveis de dor e força de mordida foi observada entre mulheres com dor miofascial e bruxismo.

Descritores: Dor Facial; Força De Mordida; Bruxismo.